

Data-base:

Junho de 2012

Edição: Fevereiro de 2013

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

VARIACÃO DOS CUSTOS  
MÉDICO-HOSPITALARESRua Joaquim Floriano, 1052  
cj 42 São Paulo-SPTel: 55-11-3706-9747  
Fax: 55-11-3706-9746

e-mail: contato@iess.org.br

Documento disponível em:  
[www.iess.org.br/html/  
VCMHIESSdbjun12.pdf](http://www.iess.org.br/html/VCMHIESSdbjun12.pdf)

# VCMH/IESS

A variação dos custos médico-hospitalares foi de 16,4% para o período encerrado em junho de 2012, mantendo-se superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 6,1%, para o mesmo período.

A tendência de crescimento observada durante o ano de 2011 continuou no primeiro semestre de 2012, de forma que o índice atingiu o maior valor já observado desde o início da série histórica. O maior valor registrado anteriormente foi em 2009 (14,2%), logo após a crise de 2008.

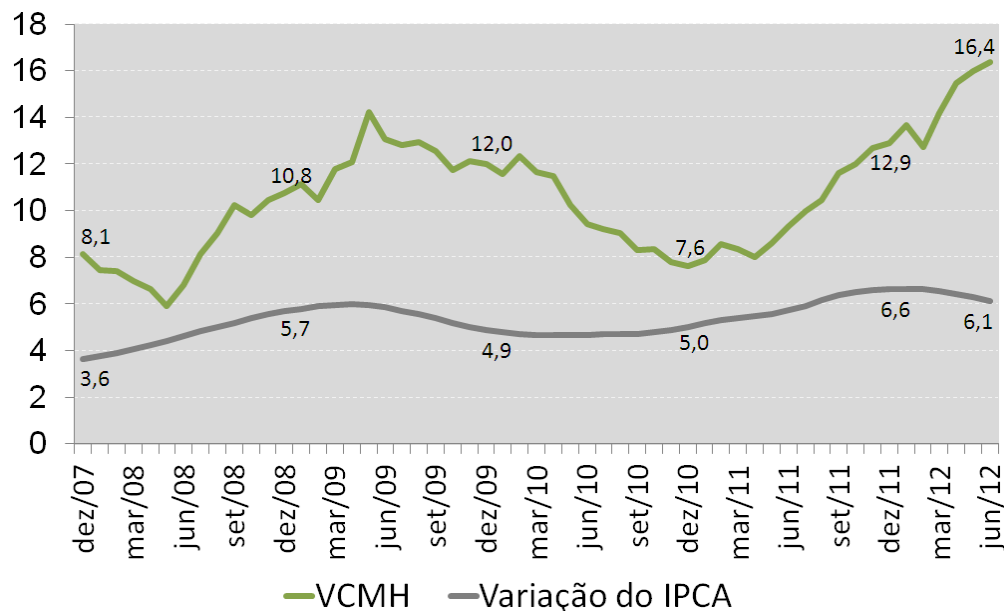


Figura 1: Série Histórica VCMH/IESS.

Nota: A variação do IPCA é calculado utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos doze meses anteriores.

## Análise da série histórica

A série histórica do índice VCMH/IESS (dez/2007 a jun/2012) é marcada por alguns acontecimentos que influenciaram seu comportamento.

A primeira desaceleração, ocorrida nos períodos encerrados durante o 1.º semestre de 2008, foi influenciada pela implantação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), que alterou a forma com que prestadores informam às operadoras os eventos de assistência à saúde realizados. O VCMH considera os valores pagos pelos procedimentos realizados no período de análise e pode ser realizado até três meses depois. Como os eventos ocorridos no período de implantação da TISS demoraram mais tempo para serem avisados às operadoras podem não ter sido considerados na base de cálculo, contribuindo para o menor crescimento do índice.

A aceleração que ocorreu em seguida,

com ápice em maio de 2009, foi influenciada pela crise econômica de 2008, que teve como consequências a cessão da tendência de valorização do real, que passou a se desvalorizar frente ao dólar encarecendo os insumos importados, dos quais o setor de saúde é muito dependente. A desaceleração da variação dos custos que ocorreu nos períodos encerrados em 2010 pode ser justificada por estes incluírem meses da crise, com custos elevados, que serviram de base de referência para a variação.

Em 2011, o índice retomou um maior ritmo de crescimento, influenciado pelo aumento dos custos de consultas e internações. Essa tendência se repetiu no primeiro semestre de 2012, de forma ainda mais acentuada, agora relacionada ao aumento do preço médio de todos os grupos de grandes procedimentos.

## VCMH por grupos de procedimentos

A variação de custos médico-hospitalares é apresentada na Figura 2, com desagregação pelos grandes grupos de procedimentos: consultas, exames, terapias e internações.

O principal componente do VCMH é o grupo de internações, responsável por 62% da variação, seguido pelos grupos de exames complementares (16,0%), consultas (9,0%), e terapias (5,0%). OSA e "outros" representam 8,0% da variação custo

Observa-se na Figura 2 que a variação de custos para terapias foi superior a todos os demais procedimentos no período entre maio de 2010 e maio de 2011. Isso pode ser resultado do aumento do rol de procedimentos de cobertura obrigatória, atualizado pela agência reguladora em jun/2010.

Os custos de exames têm acelerado devido ao crescimento da frequência de utilização. Em relação às terapias, apesar da curva de variação de custos ter apresentado certa estabilidade em 2011, no primeiro semestre de 2012 observou-se um maior ritmo de crescimento. A variação do custo de consultas tem crescido desde 2011 e, mais acentuadamente, no primeiro semestre de 2012. O grupo de internações é o que tem apresentado a maior variação de custo, tendência essa observada desde o segundo semestre de 2011. Para terapias, consultas e internações, diferentemente do observado em relação aos exames, a aceleração do VCMH está mais atrelado ao aumento do preço que ao da utilização.

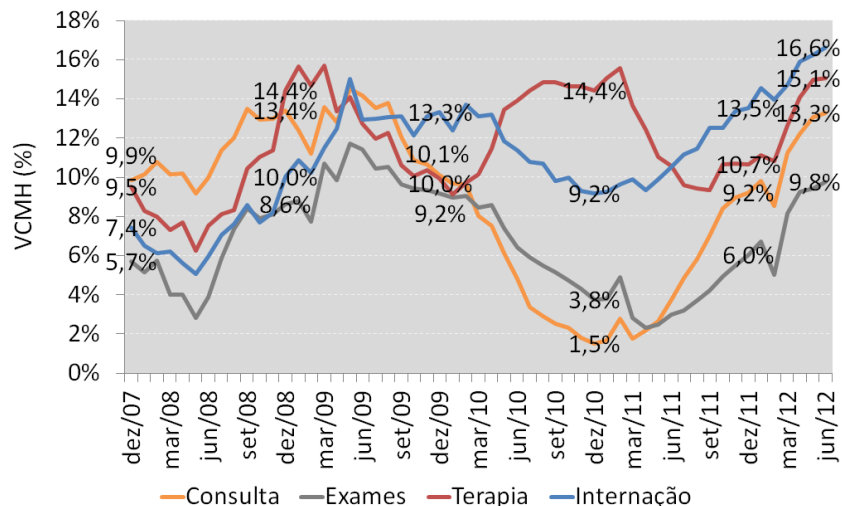


Figura 2: Série histórica do VCMH /IESS segundo grupos de procedimentos

## Distribuição por faixa etária

A faixa etária dos beneficiários é também um fator que influencia na variação dos custos médicos – crianças e idosos utilizam mais serviços de saúde que o restante da população assim como as mulheres em idade fértil, devido aos procedimentos obstétricos.

A Tabela 3 mostra a distribuição dos beneficiários entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação. Nota-se que as faixas etárias de até 18 anos, entre 29 e 33 anos e a partir de 59 anos foram os grupos que apresentaram maior crescimento do número absoluto de beneficiários. Essas faixas etárias também apresentaram crescimento relativo, com aumento de sua representatividade.

No geral, os beneficiários de planos de saúde são mais idosos do que a população como um todo. Na amostra de beneficiários para utilizada para o cálculo do VCMH/IESS, 23,5% dos beneficiários têm mais de 59 anos, enquanto na população brasileira este percentual é de 10,8% (Censo 2010).

Tabela 3: Distribuição da população beneficiária por faixa etária – média do período.

Faixa etária (anos)	Proporção de beneficiários (%)		Variação (%) nº beneficiários
	jun/11	jun/12	
00-18	21,6	22,1	1,5
19-23	5,5	5,4	-1,8
24-28	6,9	6,7	-2,4
29-33	7,2	7,3	0,5
34-38	6,3	6,3	-0,7
39-43	6,5	6,3	-3,7
44-48	7,6	7,2	-5,4
49-53	7,7	7,6	-1,6
54-58	7,5	7,3	-2,6
59 ou +	23,3	23,8	1,7
<b>Total</b>	<b>1.077.896</b>	<b>1.072.226</b>	<b>-0,5</b>

